

# Dinâmica Espírita

## REVISTA Nº 34

Janeiro/2018

Última entrevista de Jose Sola Gomes

Estávamos trocando e-mails com nosso entrevistado José Sola Gomes pela segunda vez, quando sobreveio a notícia do seu inesperado desencarne, no final de 2017.

O entrevistado era estudioso combativo da doutrina espírita e aliava seus estudos à pouco usual prática espírita, fundador e dirigente que era da Instituição Beneficente Jose de Mococa, em São Paulo.

Então decidimos homenageá-lo com a reprodução póstuma e resumida de sua entrevista, por limitação de espaço, sobre vários temas controvertidos, dentre eles sua visão crítica da FEB no Brasil.

Nesta entrevista também nos dá uma aula de humildade e caridade, a ser preservada.

Suas opiniões certamente não serão unanimidade e, em respeito ao contraditório e para aquecer o debate, publicaremos respostas às mesmas

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

perguntas em sentido divergente, se alguém se sentir legitimado a tanto.

A entrevista completa foi publicada no site: <http://bit.ly/2D9In9p>

**1. A FEB é realmente a entidade que representa ou congrega a doutrina espírita no Brasil? Ela tem legitimidade para unificar as controvérsias doutrinárias como faz o Papa no catolicismo?**

Infelizmente não. A FEB não congrega valores legítimos que lhe outorgue

---

*“A FEB não congrega valores legítimos que lhe outorgue condições para ser a legítima representante da doutrina espírita no Brasil, embora ela assim julgue.”*

---

condições para ser a legítima representante da doutrina espírita no Brasil, embora ela assim julgue.

A FEB ao ser fundada, sem dúvida alguma, era a esperança da espiritualidade de ser a representante da união e da concórdia, de ser o ponto de convergência em que os espíritas encontrassem respostas às dúvidas que se apresentem no seio da doutrina, demonstrando uma resultante conclusiva do roteiro a seguir, todo aquele que é, ou pretende ser, um adepto do espiritismo.

Mas os que deveriam ser a bússola de orientação, aos quais competiria sanar dúvidas, mantendo-se sempre atentos ao espiritismo codificado por Allan Kardec, sucumbiram subordinados por uma falange de entidades místicas que os submeteram a uma crença ridícula e insustentável, crença esta que contraria a lógica fundamentada por Allan Kardec nas obras básicas do espiritismo, e pior, o misticismo apresentado por Roustaing supera em muito o misticismo apresentado pelas religiões ortodoxas.

**2. Alguns estudiosos da doutrina, e dentre estes alguns que discordam e que apresentam análises críticas ao roustonismo, afirmam que não deva haver qualquer preocupação por parte dos espíritas, pois este não causa nenhum dano ao espiritismo, isto é verdade?**

Esta é uma visão míope da parte de alguns espíritas, e principalmente dos que analisam e refutam o roustonismo. Para verificar que este envolvimento místico é danoso à nossa doutrina, basta analisar os prejuízos que este tem causado, vou lembrar um, e este é irreversível.

Wantuil de Freitas, que permaneceu durante 27 anos na direção da FEB, - de dezembro de 43 a agosto de 64 - foi o responsável pela adulteração do livro “Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, escrito por Humberto de Campos, através da psicografia de Francisco Candido Xavier.

Como já é de conhecimento de todos os espíritas, Chico Xavier doou as obras que recebia através de sua mediunidade a FEB, completamente isento de fins lucrativos.

A FEB sempre foi à patrocinadora das obras de Roustaing, entretanto esta obra não tem sustentação lógica, não responde à racionalidade, e importava aos roustonistas, - e o líder deles na época era o Wantuil - introduzi-la a doutrina espírita, no intento infeliz e desonesto de torná-la sustentável.

---

*“A FEB sempre foi à patrocinadora das obras de Roustaing, entretanto esta obra não tem sustentação lógica, não responde à racionalidade, e importava aos roustonistas, - e o líder deles na época era o Wantuil - introduzi-la a doutrina espírita, no intento infeliz e desonesto de torna-la sustentável.”*

---

Lendo o livro “Conscientização Espirita”, escrito por Gélío Lacerda da Silva, temos informações precisas de que Chico Xavier se encantou pelo canto da sereia de Wantuil, permitindo a este que adulterasse o livro Coração do Mundo, modificando-lhe o conceito, tornando-o vulnerável à crítica.

Este foi um ato infeliz da parte de Wantuil de Freitas, e infelizmente não foi um ato impensado, pois incineraram o manuscrito, eliminando, desta forma todo e qualquer vestígio do legado de Humberto de Campos através da mediunidade de Francisco Candido Xavier.

Não houvessem outros prejuízos causados pelo roustanismo, fosse apenas esse, já é um mal irreparável.

Então não vejo lógica nos que afirmam que esse misticismo inserido na doutrina espírita não causa nenhum dano ao espiritismo, é hora de separarmos o joio do trigo.

### **3. Você entende de que o roustanismo apresenta condições para caminhar ao lado do espiritismo como um corpo de doutrina filosófica, científica e moral?**

Não. Li Os Quatro Evangelhos de Roustaing, e em momento algum me deparei com uma informação científica, e tampouco filosófica, e se não fossem as aberrações místicas, muito pouco encontraria da moral do Cristo, nesses quatro compêndios, pois a moral de Jesus foi deturpada por Roustaing.

Ao afirmar este de que Jesus foi um agènere, destituído do corpo físico, dotado de um corpo fluídico, o

transformou no maior mistificador que a Terra já houvera recebido.

---

*“Li Os Quatro Evangelhos de Roustaing, e em momento algum me deparei com uma informação científica, e tampouco filosófica, e se não fossem as aberrações místicas, muito pouco encontraria da moral do Cristo, nesses quatro compêndios, pois a moral de Jesus foi deturpada por Roustaing.”*

---

Quando criança fingiu mamar em Maria, segundo a mística do roustanismo, Ele fingia que mamava nos seios maternos, entretanto o leite produzido por Maria era transformado pelos anjos, - e eram muitos, pois um só não conseguiria realizar essa façanha - em energia, energia esta que era devolvida à fonte de origem Maria. (Primeiro volume dos “Quatro Evangelhos” páginas 243- 244).

E quanto ao haver Jesus se apresentado na Terra com um corpo fluídico, se esta mística fosse uma verdade, Ele haveria sido o mais sádico mistificador que a humanidade já conheceu, pois dotado de um corpo fluídico, fingiu viver o martírio na Cruz, haveria mistificado o derramamento de sangue quando Lhe introduziram as cravas nas mãos e pés, e ainda quanto Lhe colocaram a coroa de espinhos na cabeça, mistificando

também o cansaço, e os vergalhões das chicotadas.

E mais a morte de Jesus, tanto quando a ressurreição, não passaria de uma farsa, pois não houvera encarnado, e quem não vive um corpo de matéria não morre, o que denominamos morte é o momento em que o espírito se desprende do corpo físico, mas se não possuía um corpo físico, então não morreu, e quem não morreu, não tem como ressuscitar, pois, permanece vivo.

E Allan Kardec no livro “A Gênese” no Capítulo 14, questão 65 nos fala sobre o Desaparecimento do Corpo de Jesus. Irei transcrever parte dessa questão, pois o tópico que vou transcrever nos possibilita verificar com clareza o conceito de Kardec sobre o corpo de Jesus.

65 – “(...) Após o suplício de Jesus, seu corpo se conservou inerte e sem vida; foi sepultado como o são de ordinário os corpos, e todos o puderam ver e tocar. Após a sua ressurreição, quando quis deixar a Terra, não morreu de novo; seu corpo se elevou, desvaneceu e desapareceu, sem deixar qualquer vestígio, prova evidente de que aquele corpo era de natureza diversa das do que pereceu na cruz; donde forçoso é concluir que, se foi possível que Jesus morresse, é que carnal era seu corpo.

Por virtude das suas propriedades materiais, o corpo carnal é a sede das sensações e das dores físicas, que repercutem no centro sensitivo ou espírito. Quem sofre não é o corpo, é o espírito recebendo o contragolpe das lesões ou alterações dos tecidos orgânicos. Num corpo sem espírito, absolutamente nula é a sensação. Pela mesma razão, o espírito sem corpo material, não pode experimentar os sofrimentos, visto que estes resultam da alteração da matéria, donde também

forçoso é se conclua que, se Jesus sofreu materialmente, **do que não se pode duvidar**, é que ele tinha um corpo material de natureza semelhante ao de toda gente”.

O negrito é nosso, só para destacar de que Kardec também entendia de que se Jesus não tivesse tido um corpo material, teria sido um falsário.

Então não posso ver semelhança alguma, em uma doutrina que prima pela lógica, pela razão, e pela moral libada do evangelho de Jesus, com um conceito místico que denigre a sublimidade de Jesus, transformando-o num mistificador sórdido, sem escrúpulos, pois passou pela vida mentindo do berço a cruz.

#### **4. O que foi o Pacto Áureo de 5.10.49?**

Para responder ao questionamento do que foi o Pacto Áureo, vou me apropriar de um texto apresentado por Jorge Hessen, transcrevendo um tópico em que revela mais um golpe de Wantuil de Freitas, no intento de introduzir o roustanismo na doutrina espírita, então peço licença ao Jorge, e faço minhas as suas palavras:

“A “Grande Conferência Espírita” imposta por Wantuil de Freitas foi muito embaraçosa e grotesca! O titular da FEB “ouviu” os confrades, um por um. Depois foi contundente ao tirar do bolso e infligir uma surrada agenda “áurica”, propondo um novo Conselho Federativo “Nacional”. Tal entidade (CFN), além de umbilicalmente ficar vinculado à Federação Espírita Brasileira, seria presidido pelo próprio “proprietário” da FEB. E mais, cada federação estadual deveria apresentar uma lista tríplice com o nome de candidatos para que Wantuil

de Freitas escolhesse um para representá-la no CFN. A Liga Espírita do Brasil deixaria de ser federativa nacional e sua atuação não ultrapassaria os limites do Estado do Rio de Janeiro e a sigla deveria sofrer alteração.

O patético da situação é que nenhum dos itens expostos por Wantuil de Freitas foi contestado pelos pactuantes que subscreveram a leonina ata da “Grande conferência espírita do Rio de Janeiro”: Wantuil de Freitas (FEB); Lins de Vasconcelos (Liga); Vinícius e Carlos Jordão da Silva (USE); Bady Cury e Noraldino de Melo Castro (União Espírita Mineira); João Ghignone e Francisco Raitani (Federação Espírita do Paraná); Oswaldo Melo (Federação Espírita Catarinense); e os confrades da Federação Espírita do Rio Grande do Sul: Felisberto Peixoto, Jardelino Ramos e os autores da tese propondo a fundação da confederação: Roberto Pedro Michelena, Marcílio Cardoso de Oliveira e Francisco Spinelli.

A proposta dessa agenda pré-elaborada com anuência sem maior amadurecimento dos compartimentos, foi firmada a 5 de outubro de 1949, e posteriormente Artur Lins de Vasconcelos Lopes (vice-presidente da Liga) batizou com o aparatoso título de “pacto áureo”.

#### **5. Ainda é válida a posição da FEB a dizer que a umbanda não é espiritismo?**

Não. Não é válida a posição da FEB, pois a mesma não é legitimamente espírita.

Entretanto, entendo que os verdadeiros umbandistas não se dizem espíritas, pois eles são representados por uma federação, não se usurpam do nome do espiritismo, e não vivem a condição de parasitas como o roustanismo.

É uma religião legalizada apresentando sua doutrina, então não temos porque apresentar-lhe qualquer censura, apenas respeitá-la, como devemos respeitar toda e qualquer outra religião.

#### **6. Chico Xavier doou os direitos dos seus livros para a FEB. Acha válido usar desses recursos para bancar viagens de expositores espíritas ao exterior, onde o retorno é mínimo, especialmente em países islâmicos? Não lhe parece que a doutrina devia ser estimulada primeiramente no Brasil, onde ainda registra baixos percentuais de adesão?**

Entendo seja uma necessidade divulgar a doutrina espírita, entretanto é preciso que utilizemos a lógica, a razão, e o bom senso, pois ainda existem alguns povos da Terra em que a região é inóspita, não oferece qualquer possibilidade para que a semente do espiritismo se desenvolva, como por exemplo, nos países islâmicos, viver esta conduta, é atirar perolas a porcos.

Temos muito que semear no Brasil, pois ainda existem muitos irmãos brasileiros que não acordaram para a luz do espiritismo, e com certeza a divulgação da doutrina em nossa pátria é bem mais barata. E mais para divulgarmos o espiritismo, não necessitamos de muitas palavras, mas de atos que estejam conforme a doutrina que abraçamos.

Acredito que as pérolas maravilhosas que o Chico recebeu através dos espíritos, propiciando à FEB os proventos para manter-se, e para expandir a doutrina espírita, não hajam sido devidamente aproveitadas por essa instituição, pois a mesma se desvirtuou por completo de suas finalidades.

---

*“Entendo seja uma necessidade divulgar a doutrina espírita, entretanto é preciso que utilizemos a lógica, a razão, e o bom senso, pois ainda existem alguns povos da Terra em que a região é inóspita, não oferece qualquer possibilidade para que a semente do espiritismo se desenvolva, como por exemplo, nos países islâmicos, viver esta conduta, é atirar perolas a porcos.”*

---

**7. Por que a FEESP é cindida da FEB? Um conflito desse tipo não macula a imagem da doutrina perante os leigos? Como entender que espíritas tenham vaidades acima da caridade a ser exercida com humildade?**

Os motivos de rompimento existente entre a FEESP e a FEB são vários, mas se não existissem outros, o que estamos apresentando nesta entrevista já seriam suficientes.

Eu entendo que as Federações Estaduais deveriam fazer um movimento junto às associações espíritas no sentido de retirarem essa mística, esclarecendo os dirigentes das casas espíritas de que se trata de uma falange mística, que têm por

intenção desestruturar o conceito lógico e racional do espiritismo.

Todo desentendimento que aconteça entre as sociedades espíritas acaba afetando a imagem da doutrina perante os leigos, entretanto eu entendo que mais perigoso do que ter a imagem abalada, perante os leigos, e mesmo os ataques que os irmãos de outras religiões, é essa mística que se infiltrou na instituição que deveria ser a casa Mater do espiritismo, dominou o corpo diretório da mesma, provocando danos que para muitos tem passado como inofensivos, mas como retro informado os prejuízos irreparáveis que tem causado são muitos.

Alguns de nós nos demoramos presos ao que os outros pensam a nosso respeito, e acreditamos que temos que ser bonzinhos e não devemos contrariar a ninguém, não importa que estes estejam errados, nem mesmo que pretendam prejudicar o espiritismo, e esta é uma postura infeliz, dela só nos utilizamos quando não estejam em jogo nossos interesses pessoais, ou familiares, pois se alguém tentar nos prejudicar, ou prejudicar um familiar nosso querido, procuramos nos defender, ou defendê-los, esquecendo-nos por completo do que vão pensar a nosso respeito.

Vejamos o que nos diz Kardec a esse respeito em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” no capítulo Bem-Aventurados os que são Misericordiosos nas questões, 19, 20, e 21.

*“19. Ninguém sendo perfeito, não se segue que ninguém tem o direito de repreender o próximo?”*

*R - Certamente que não, pois cada um de vós deve trabalhar para o progresso de todos, e, sobretudo dos que estão*

*sob a vossa tutela. Mas isso é também uma razão para o fazeres com moderação, com uma intenção útil, e não como geralmente se faz, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a censura é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda cumprir com todas as cautelas possíveis; e ainda assim, a censura que se faz do outro deve ser endereçada também a nós mesmos, para vermos se não a merecemos.*

*20. Será repreensível observar as imperfeições dos outros, quando disso não possa resultar nenhum benefício para eles, e mesmo que não as divulguemos?*

*R - Tudo depende da intenção. Certamente que não é proibido ver o mal, quando o mal existe. Seria mesmo inconveniente ver-se por toda a parte somente o bem: essa ilusão prejudicaria o progresso. O erro está em fazer essa observação em prejuízo do próximo, descreditando-o sem necessidade na opinião pública. Seria ainda repreensível fazê-la com um sentimento de malevolência, e de satisfação por encontrar os outros em falta. Mas dá-se inteiramente o contrário, quando, lançando um véu sobre o mal, para ocultá-lo do público, limitamo-nos a observá-lo para proveito pessoal, ou seja, para estudá-lo e evitar aquilo que censuramos nos outros. Essa observação, aliás, não é útil ao moralista? Como pintaria ele os defeitos humanos, se não estudasse os seus exemplos?*

*21. Haverá caso em que seja útil descobrir o mal de outrem?*

*Esta questão é muito delicada e requer um apelo à caridade bem entendida.*

*Se as imperfeições de uma pessoa só a ela são prejudiciais, não há utilidade em torna-las conhecidas, mas, se podem prejudicar a outros, é preferível o interesse do maior número do que o de um só.*

*Conforme as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, pois é melhor que caia um homem só do que muitos fiquem logrados e sejam vítimas dele. Em tal caso é preciso contrabalançar a soma das vantagens e dos inconvenientes". (São Luiz, Paris, 1860)".*

Estas palavras do espírito de São Luiz nos esclarecem de que quando a hipocrisia e a mentira vão prejudicar a muitos, é nosso dever desmascara-las.

Então meus amigos diante dessa falange mistificadora que tem causado prejuízos à doutrina espírita, porque nos omitimos, afinal somos uma família, irmãos de ideal, então vamos deixar explícito de que esses conceitos que pretendem introduzir ao espiritismo, nada tem a ver com os postulados apresentados por Allan Kardec.

## **8. Como a caridade se insere nessa discussão?**

E quanto à caridade, alguns de nós espíritas nos temos detido a apreciá-la, no âmbito estreito ao momento evolutivo em que nos demoremos, e interpretamos como caridade, o pão e o agasalho que ofertamos aos necessitados, sim esta é uma das modalidades da caridade.

Mas se a caridade se resumisse a atender as necessidades físicas do homem, quando a sociedade atingisse um grau maior de maturidade, ou seja, evolução,

esta virtude perderia a sua finalidade na vida, deixaria de existir. Entretanto nós espíritas já apreendemos de que uma virtude jamais se extingue, amplia-se sempre ao infinito, tanto é assim que já praticamos a caridade de uma prece pelos que sofrem encarnados e desencarnados, já damos nosso ombro amigo para que um irmão que se demora em martírio, em angustia, derrame suas magoas e seus pesares, e se alivie, já entendemos que perdoar com sinceridade do mais fundo do coração é caridade, e existem infinitas outras modalidades de caridades de origem espiritual que nos escapam à percepção.

Se a caridade se limitasse apenas ao atendimento que propiciamos aos menos favorecidos da sociedade, quando nos apiedamos de seu estado de pobreza, ou miserabilidade, se extinguiria, pois, essas condições deixaram de existir com a evolução material dos espíritos. Entretanto, os espíritos mais evoluídos se utilizam da fraternidade e do amor, e nos oferecem informações que nos propiciem evoluir, e isto na eternidade, pois não existe caridade sem fraternidade e sem amor.

Sem esses atributos que se lhe associam a caridade não passa de um ato de filantropia, em que buscamos satisfazer nosso ego, então fica entendido de que a caridade não é a manifestação de um momento de pieguísmo, é uma manifestação do amor, e para que a pratiquemos necessitamos desenvolver o amor que trazemos em potenciação no núcleo da alma.

E quanto à humildade que deveria existir incondicionalmente no movimento espírita, não acontece porque a vaidade fala mais alto, principalmente nas maiores agremiações, pois os dirigentes

dessas associações disputam cargos, posições de poder, tentando fazer prevalecer seus interesses ideológicos e políticos, e em muitas oportunidades dão vazão aos sentimentos mesquinhos que ainda a carregam alma, não vivem qualquer comprometimento com os postulados doutrinários do espiritismo.

Lógico de que não devemos entender por humildade um estado de pobreza, ou de ignorância filha do desconhecimento, ou um ato de submissão quando nos

---

*“E quanto à humildade que deveria existir incondicionalmente no movimento espírita, não acontece porque a vaidade fala mais alto, principalmente nas maiores agremiações, pois os dirigentes dessas associações disputam cargos, posições de poder, tentando fazer prevalecer seus interesses ideológicos e políticos, e em muitas oportunidades dão vazão aos sentimentos mesquinhos que ainda a carregam alma, não vivem qualquer comprometimento com os postulados doutrinários do espiritismo.”*

---

omitimos de opinar, ou deixamos de assumir um cargo a que sejamos chamados a ocupar, pois isto pode ser, e muitas vezes é comodismo de nossa parte.

Lembrando também de que existem muitos pobres que são orgulhosos, e que para ajuda-los temos que utilizar de psicologia, para que aceitem o que lhes estamos oferecendo sem que se melindrem, pois trazem ainda em latência na alma, as tendências de orgulho de vidas pretéritas.

E por outro lado temos os afortunados, muitos deles conservam o orgulho, mas existem alguns que são simples, conservam a naturalidade, não se apresentam arrogantes.

E quanto ao verdadeiro sábio, e sábio não é aquele que coleta algumas informações científicas, mas aquele que absorveu um conhecimento mais amplo, e associado ao conhecimento vive o amor, pois este sedimenta a alma, possibilitando-lhe introjetar em seu amago as causas dos fenômenos que se manifestam de Deus na Vida enfim, conquistou a maturidade de espírito.

Como podemos verificar a humildade não depende de um momento social, ou intelectual do homem (espírito), mas é uma conquista de maturidade adquirida pelo “Ser”, que lhe permite apresentar-se com naturalidade, por haver compreendido que os bens materiais que administra não lhe pertencem, que sua posição atual na terra é a de um mordomo, e então usufrui dos bens, e o administra a benefício de todos, e quanto ao intelecto, compreende de que Deus nos dota a todos com iguais aptidões, e ciente de que é um espírito mais vivido, procura colaborar no desenvolvimento

do semelhante, na certeza plena de que este também traz a genialidade na alma, e vai manifestá-la com a maturidade do “Ser”.

#### **9. Felipe Morel alega de que os espiritas sofrem uma lavagem mental no sentido de não criticarem, esta crítica concerne?**

Não concerne. Tanto é assim de que estou apresentando uma crítica aos “Quatro Evangelhos” de Roustaing, e outros amigos também o têm feito, tais como o Professor Herculano Pires, (já desencarnado), o Gélío (autor do livro “Conscientização Espirita,”) Dr. Américo Nunes, Jorge Hessen, José Passini, Euripedes, Roberto Cury, e muitos outros de que não tenho conhecimento, e de que não me recordo.

E não apenas criticamos, mas ao apresentarmos algo que não faça parte da literatura ortodoxa do espiritismo, algo que fuge ao convencional, convidamos nossos confrades a que nos refutem, se verificarem que o apresentado não se sustenta pela lógica, e pela razão, e isto sempre faço quando apresento um texto.

Entretanto, informo sempre de que não basta dizer não creio, é necessário que me expliquem em que estou errado, e como é o certo, isto é polemizar não sendo assim estaremos vivendo uma perlenga, isto é, discutindo no vazio, em outras palavras, brigando.

Então é evidente de que não basta criticar pelo fato de discordarmos, de não acreditarmos, é necessário apresentemos uma crítica que explique de maneira explícita, a causa da mesma, e nosso amigo Morel não especifica a crítica que apresenta como o fiz especificando

algumas questões místicas do roustonismo, digo algumas, pois são muitas.

---

*“Entendo de que para ser espírita não basta termos um conhecimento em uma ou mais áreas da ciência, nem de possuir títulos, é necessário que tenhamos maturidade, e esta maturidade o espírito a adquire através das experiências e vivenciações que conquista através das muitas reencarnações que lhe são concedidas em sua evolução na eternidade.”*

---

**10. O Espiritismo é considerado elitista pelas estatísticas, predominando nas classes com mais escolaridade, isto confere?**

Primeiro desejo informar de que essa não é uma apreciação correta, pois embora a maior parte dos adeptos do espiritismo pertença à elite, nem todos os que possuem uma posição financeira melhor na sociedade, que possuam títulos honrosos, aceitam o espiritismo.

Entendo de que para ser espírita não basta termos um conhecimento em uma ou mais áreas da ciência, nem de possuir títulos, é necessário que tenhamos maturidade, e esta maturidade o espírito

a adquire através das experiências e vivenciações que conquista através das muitas reencarnações que lhe são concedidas em sua evolução na eternidade.

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plínio J. Marafon  
Jornalista – MTb nº 9.727/72

### **Diagramação:**

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**